

A PAISAGEM COMO ELEMENTO DA IDENTIDADE E RECURSO PARA O DESENVOLVIMENTO

Zoran Roca e José António Oliveira

CEGED – Centro de Estudos de Geografia e Desenvolvimento

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa

*“Afirmar a **identidade local** assume-se como um trunfo, um eixo forte nas políticas de desenvolvimento no seio da Europa das Regiões, sendo necessário valorizar os elementos promissores e neutralizar aqueles que inibem ou substituem a **identidade territorial**.”*

Comissão Europeia, 1993

*“As estratégias de desenvolvimento deveriam basear-se no aproveitamento da **tipicidade ancestral** para encorajar uma evolução diferenciadora que possa conduzir ao reforço da **inovação local**.”*

Albino, 1997

*“A harmonização entre **modernidade e tradição** implica, no plano territorial e geoestratégico, a necessidade de combinar a generalização da vivência cosmopolita com a valorização da **identidade colectiva**.”*

Ministério do Planeamento, 1999

*“A globalização não representa o fim das distinções e **singularidades territoriais**, mas sim um conjunto adicional de influências nas **identidades económicas locais e capacidades de desenvolvimento.**”*

Amin and Thrift, 1994

“De que identidade ou identidades estamos a falar e **quem determina a identidade regional** de uma área?”

Groote et al., 2000

Como determinar **que aspecto da identidade** necessita ser “reforçado” “preservado”, “diversificado” ou tornado “competitivo”?

Quem são os “guardiães” da identidade local, capazes ou habilitados para enfrentar as forças da globalização?

O modelo IDENTERRA

Transformação do conceito de identidade territorial numa categoria analítica:

- desagregação de três conceitos-chave – “identidade territorial”, “actores de desenvolvimento” e “nexo local/global” – através de sua decomposição em dimensões e/ou elementos discerníveis e mensuráveis;
- integração de abordagens "de cima para baixo" e "de baixo para cima", baseadas em complementaridades entre métodos e instrumentos de investigação macroscópicos (de gabinete) e participativos (de campo).

FIXOS ESPACIAIS



Património natural

Todos os elementos e objectos que constituem o ambiente natural (atmosfera, litosfera, hidrosfera e biosfera) numa unidade territorial.



População

A distribuição espacial e as estruturas (biológica, social, económica e cultural) de todos os indivíduos que estão permanentemente ou temporariamente presentes numa unidade territorial.



Património económico
criado pelo Ser Humano

Todos os objectos do ambiente criado (i.e., a natureza modificada e o ambiente construído) cujo objectivo é a produção, distribuição e/ou consumo de bens e serviços tangíveis (i. e., aqueles relacionados com a satisfação das necessidades humanas físicas) numa unidade territorial



Património cultural
criado pelo Ser Humano

Todos os objectos do ambiente criado (i.e., a natureza modificada e o ambiente construído) cujo objectivo é a produção, distribuição e/ou consumo dos bens e serviços intangíveis (i. e., aqueles relacionados com a satisfação das necessidades humanas espirituais) numa unidade territorial⁵

FIXOS ESPACIAIS



Património natural



População



Património económico
criado pelo Ser Humano



Património cultural
criado pelo Ser Humano

PAISAGEM



Conjuntos de fixos espaciais
constituem paisagens naturais
(primárias ou modificadas,
preservadas ou degradadas, etc.)
e culturais (agrícola, industrial,
rural, urbana, mista, etc.).

FLUXOS ESPACIAIS

— **Natureza**

\\ **Sociedade**

| **Economia**

/ **Cultura**

Actividades, relações e significados dentro de redes e sistemas horizontais e verticais que determinam a Natureza, a Sociedade, a Economia e a Cultura .

FLUXOS ESPACIAIS

— Natureza

\\ Sociedade

| Economia

/ Cultura

MODO DE VIDA



Conjuntos de fluxos espaciais determinam modos de vida, entendidos como padrões de utilização e gestão dos fixos espaciais no âmbito das redes e sistemas horizontais e verticais da Natureza, Sociedade, Economia e Cultura.

PAISAGEM



MODO DE VIDA



IDENTIDADE TERRITORIAL

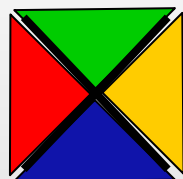


Conjunto de fixos e fluxos que caracteriza um espaço geográfico.

Singularidade do espaço geográfico em termos das características da sua paisagem e dos seus modos de vida .

IDENTIDADE TERRITORIAL OBJECTIVA

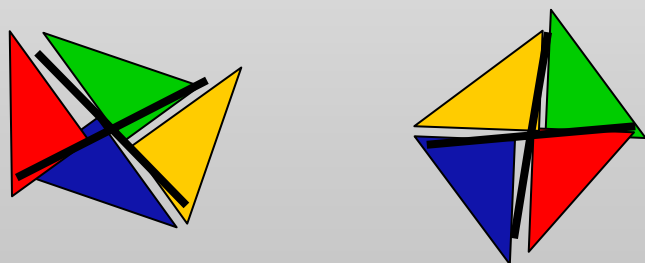
(factual, verificável)



Fixos e fluxos visíveis e não visíveis, materiais e imateriais, passíveis de registo e verificação através de dados e imagens.

IDENTIDADE TERRITORIAL SUBJECTIVA

(percebida, interpretada, imaginada)



Os fixos e fluxos passíveis de conhecimentos, atitudes e práticas dos actores sociais, económicos e culturais, e dos seus sentidos de pertença territorial.

VIVIDA

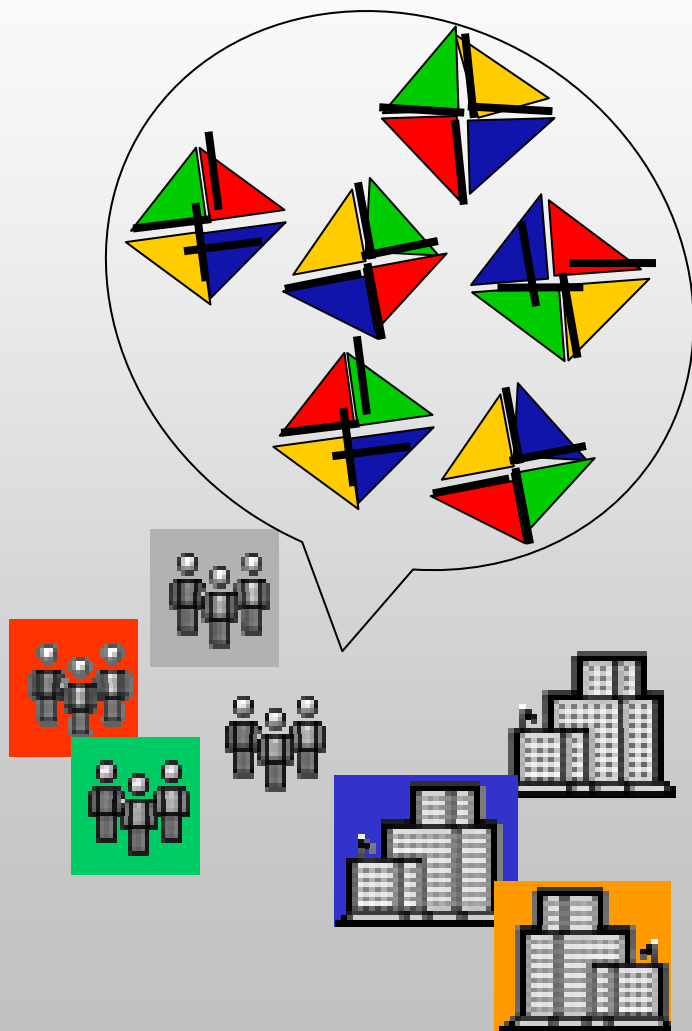
(praticada)

PRETENDIDA

(desejada)

N. B.: A materialização da identidade pretendida contribui para a (re)criação/consumo da identidade territorial objectiva.

ACTORES DE DESENVOLVIMENTO



Tempo de presença:

- “antigos” vs. “novos”
- permanentes vs. temporários
- desaparecidos vs. emergentes

Origem geográfica:

- endógenos (locais, regionais)
- exógenos (nacionais, internacionais)
- mistos

Área de actuação:

- local
- regional
- nacional
- internacional
- mista

Impacte:

- actores de desenvolvimento
- agentes de desenvolvimento

NEXO LOCAL / GLOBAL

Efeitos da globalização no ambiente natural local:

- destruição vs. conservação dos recursos naturais e da paisagem;
- degradação vs. recuperação dos recursos naturais e da paisagem;
- descaracterização vs. revalorização dos recursos naturais e da paisagem;
- conflitos vs. sinergias entre a economia e a gestão dos recursos naturais e da paisagem;
- ausência vs. aumento da competitividade dos recursos naturais e da paisagem;
- outros.

Efeitos da globalização na sociedade local:

- inovação social vs. estagnação;
- segregação/marginalização/exclusão vs. coesão/integração/inclusão;
- défice vs. promoção de conhecimentos/qualificações;
- “assistencialismo” vs. espírito empreendedor;
- envelhecimento vs. rejuvenescimento da população;
- consumismo vs. consciência ambiental;
- crises vs. sinergias sociais;
- outros.

NEXO LOCAL / GLOBAL

Efeitos da globalização na economia local:

- recessão vs. crescimento;
- meios de produção tradicionais vs. modernos;
- ausência vs. diversificação de actividades e produtos;
- falta vs. adopção de inovações (tecnológicas) e empreendedorismo;
- ausência vs. acesso a mercados externos;
- ausência vs. acesso a investimentos externos;
- ausência vs. acesso à informação;
- dependência externa vs. auto-suficiência;
- etc.

Efeitos da globalização na cultura local:

- descaracterização vs. preservação e/ou recuperação das paisagens culturais;
- homogeneização e padronização vs. diversificação e revitalização;
- tradicionalismo vs. modernidade;
- localismo vs. cosmopolitanismo;
- mimetismo vs. criatividade;
- isolamento vs. estabelecimento de redes com a diáspora ;
- etc.

NEXO LOCAL / GLOBAL

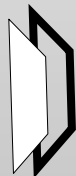
Fixos e fluxos espaciais
globalizados



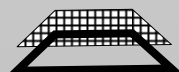
Natureza



Sociedade

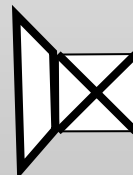


Economia

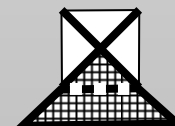
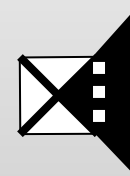


Cultura

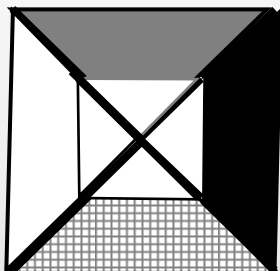
Sem efeitos
nos fixos e
fluxos locais



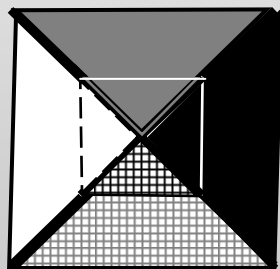
Com efeitos
nos fixos e
fluxos locais



NEXO LOCAL / GLOBAL



Identidade territorial isolada
dos processos de globalização.



Identidade territorial integrada
nos processos de globalização.

MÉTODOS MACROSCÓPICOS

Fontes secundárias e remotas de dados e imagens

Trabalho de gabinete:

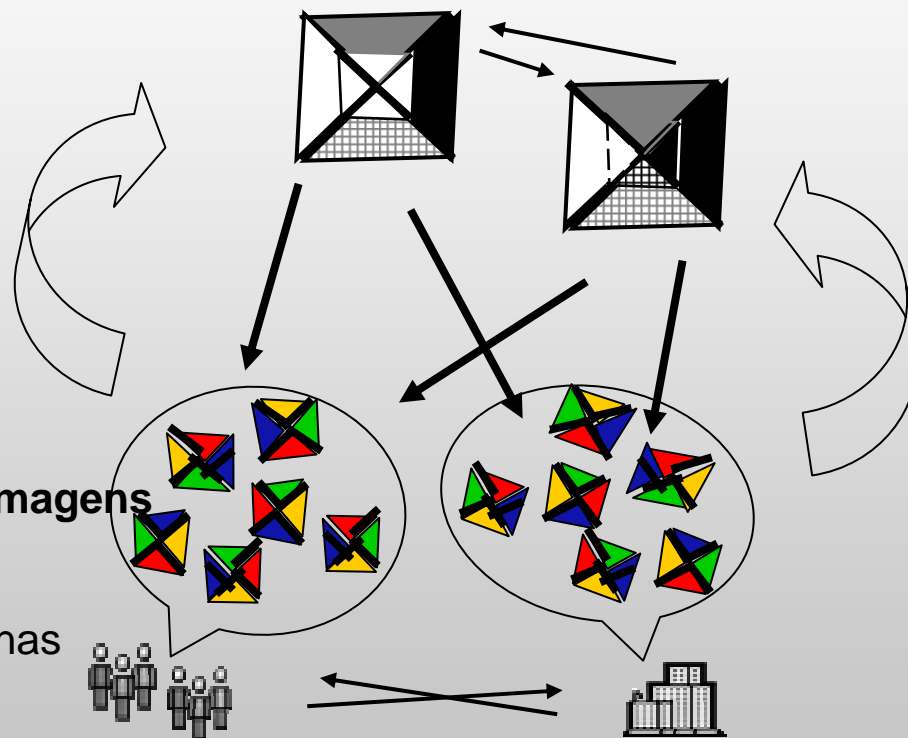
- bibliografias;
- diagnósticos regionais e locais;
- bancos de dados e imagens;
- cartografia temática;
- etc.

MÉTODOS PARTICIPATIVOS

Fontes primárias e *in loco* de dados e imagens

Trabalho de campo

- sondagens, inquéritos, entrevistas, oficinas temáticas, seminários, etc.;
- recolha de "documentação cinzenta";
- documentação fotográfica e audiovisual;
- etc..



A relevância potencial do modelo IDENTERRA

Identificação e avaliação dos elementos de importância estratégica para o desenvolvido local e regional como, por exemplo:

- o sentimento de **pertença a um território** de residência, trabalho e/ou lazer, que reflecte os níveis de conforto ambiental, social, económico, cultural, político, psicológico ou outro que um território proporciona às pessoas;
- as **atractividades territoriais** que possam ser decisivas para a fixação e novas actividades económicas e para a inovação social num território.

Pertença territorial

A estratégia do desenvolvimento que visa afirmar identidades locais e regionais deveria assentar no reforço do sentimento de pertença territorial, que, por sua vez, poderia

- promover e divulgar a consciencialização ambiental e sociocultural;
- contribuir para a protecção do património natural e cultural;
- impulsionar laços sociais e o espírito de colectividade;
- facilitar a eficácia no funcionamento entre pessoas e instituições;
- fortalecer a auto-estima local/regional, a sensação de segurança e satisfação.

Um forte sentimento colectivo de pertença territorial pode favorecer as compatibilidades com as forças da globalização nos processos de (re)produção e/ou (re)valorização de identidades territoriais.

Atractividades territoriais

Agentes de desenvolvimento local e regional, bem como os responsáveis do planeamento, ordenamento e gestão dos territórios podem:

- identificar o “magnetismo” dos lugares e regiões e promover sua manutenção e sustentabilidade;
- explorar e definir critérios sobre qualidade de vida e, também, detectar níveis de satisfação das pessoas;
- identificar atractividades territoriais em desaparecimento, avaliar sua relevância, actual e potencial, e promover sua revalorização;
- identificar o potencial para atractividades territoriais introduzidas e impulsionar sua constituição.

Conclusão

A operacionalização do conceito de identidade territorial pode ajudar ao fortalecimento das sinergias já existentes, e explorar outras novas, entre o estudo da paisagem e as questões do desenvolvimento territorial.

Colmatar o vazio entre o discurso pró-identitário e a prática do desenvolvimento não é possível sem um conhecimento detalhado das mudanças dos elementos da paisagem.

Por sua vez, as mudanças na paisagem podem ganhar relevância social quando estudadas e interpretadas na perspectiva das mudanças registadas nos fixos e fluxos espaciais que determinam o interface entre a identidade territorial e o desenvolvimento.

Os estudos sobre a paisagem são também importantes para a identificação e avaliação da dimensão subjectiva da identidade territorial. Tanto a identidade territorial experimentada como a pretendida, sobretudo ancoradas nas qualidades da paisagem, são o reflexo do sentido de lugar e pertença territorial dos actores e agentes de desenvolvimento.